

VOTO DE PESAR

EDUARDO GAGEIRO

Eduardo Gageiro nasceu em Sacavém, 1935 e morreu em Lisboa, aos 90 anos.

Foi empregado de escritório na Fábrica de Loiça de Sacavém de 1947 a 1957, e conviveu diariamente com pintores, escultores e operários fabris, que o influenciam na sua decisão de fazer fotojornalismo.

A fotografia de Gageiro nasceu na rua, entre operários fabris e artistas plásticos, ambientes que marcaram o seu olhar profundamente humanista, como sempre foi reconhecido.

Com 12 anos publica no Diário de Notícias, com honras de primeira página, a sua primeira fotografia. Em 1957 iniciou-se profissionalmente no Diário Ilustrado e, pouco depois, colaborava com títulos de referência como O Século Ilustrado, Eva, Almanaque e também a Match Magazine, revista Sábado, Associated Press (Portugal), Companhia Nacional de Bailado, da Assembleia da República e da Presidência da República.

Trabalhou, nomeadamente, para a Deutsche Gramophone - Alemanha, Yamaha - Japão e para a Cartier.

A cidade, o trabalho, o quotidiano e os grandes momentos históricos cruzaram-se na sua lente de repórter de imagem com sensibilidade e rigor documental.

Em 1975, venceu a World Press Photo com uma fotografia do general António de Spínola, em cujo semblante emergia o sinal dos velhos tempos, num país recém-saído da ditadura. Para a história ficou também a imagem de um operário da Lisnave em greve, ferido pela Guarda Nacional Republicana, que se tornou símbolo da luta dos trabalhadores portugueses.

Era membro de honra do Fotokluba Riga (ex-URSS), Fotoclube Natron (ex-Jugoslávia), Österreichische Fur Photographie, O.G.Ph Viena (Áustria), Gold Year de Honra (Novi Sad, ex-Jugoslávia) e Excellence F.I.A.P. (Fédération Internationale de l'art Photographique - Berna, Suíça). No II Congresso Internacional de Repórteres Fotográficos, realizado em S. Paulo, Brasil, em 1966, foi nomeado vice-presidente.

Era atualmente o único português com uma fotografia em exposição permanente na Casa da História Europeia, em Bruxelas, desde 2014.

Era Mestre Fotógrafo Honorário da Associação de Fotógrafos Profissionais – 2009, Cavaleiro da Ordem de Leopoldo II – Bélgica e Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

O trabalho pelo qual Eduardo Gageiro ficou mais conhecido, surgiu, nos acontecimentos da Revolução do 25 de Abril, cujas imagens icónicas marcaram as memórias de portugueses de várias gerações e constituem um precioso documento histórico do país.

Eduardo Gageiro foi um dos primeiros fotojornalistas a chegar aos cenários de Abril, fixando as imagens do encontro dos militares no Terreiro do Paço, o assalto à sede da PIDE, a polícia política da ditadura, e o momento em que o capitão Salgueiro Maia percebeu que a revolução triunfara.

Autor de uma memória viva do Portugal contemporâneo, cada imagem deixada por Gageiro tornou-se uma narrativa silenciosa, mas forte da realidade, fosse em rostos anónimos, numa manifestação, de operários numa fábrica ou de uma criança a brincar.

Como cronista visual do século XX e início do XXI, soube captar o “instante decisivo” com precisão, mas também com emoção e respeito, marcas da sua assinatura visual, segundo os seus pares, e retratou figuras portuguesas e estrangeiras como o futebolista Eusébio, os presidentes Cavaco Silva, Jorge Sampaio, Mário Soares e Ramalho Eanes, a poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen, o historiador José Mattoso, o escritor Alves Redol, o bailarino Rudolf Nureyev, o realizador e ator Orson Welles, os papas Paulo VI e João Paulo II.

Deixou testemunhos da emigração, da guerra, da pobreza, do excesso, do absurdo dos conflitos, como aconteceu em Timor e no Iraque, nos anos de 1990.

Foi um dos poucos repórteres fotográficos, a nível mundial, a fixar os raptos da equipa israelita no Jogos Olímpicos de Munique, em 1972.

Eduardo Gageiro participou em mais de 300 exposições coletivas nos cinco continentes, e realizou exposições individuais em cidades como Buenos Aires, São Paulo, Viena, Moscovo, Nova Iorque, Pequim, Helsínquia, Paris, Budapeste e Liubliana.

Em Portugal, expôs na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no Parlamento, no Panteão Nacional e em vários museus e centros culturais do país.

O fotojornalista representou Portugal em grandes eventos como os Jogos Olímpicos de Pequim (2008), exposições da UNESCO e do Camões Instituto, num olhar que conciliava arte e humanidade.

No início deste ano, a Câmara de Torres Vedras, adquiriu o acervo do fotógrafo Eduardo Gageiro e anunciou a intenção de dedicar-lhe uma casa-museu e desse acervo organizou a exposição "Pela Lente da Liberdade", inaugurada no passado dia 25 de Abril na Galeria Municipal de Torres Vedras. Com este voto a Assembleia Municipal de Torres Vedras presta homenagem à Sua memória e endereça à Família enlutada o seu mais profundo pesar.

Torres Vedras, 24 de junho de 2025

O Presidente da Assembleia Municipal

José Manuel Correia